

Área: Estratégia | **Tema:** Gestão Estratégica Educacional

MOBILIDADE ACADÊMICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: Experiências de estudantes de graduação de uma universidade pública durante a Pandemia de Covid-19

ACADEMIC MOBILITY AND DIGITAL TECHNOLOGIES: experiences of undergraduate students from a public university during the Covid-19 Pandemic

Katia Cilene Florindo Da Silva e Laura Alves Scherer

RESUMO

No Brasil, a mobilidade acadêmica outgoing e incoming é a forma mais conhecida de internacionalização no ensino superior, por meio dela, estudantes e professores têm a oportunidade de obter novos conhecimentos, conhecer outras culturas e adquirir uma formação mais global. No entanto, poucos estudantes têm a oportunidade de fazer a mobilidade acadêmica de forma presencial, pois devido aos altos custos financeiros às universidades brasileiras não conseguem beneficiar a todos os interessados.

Palavras-Chave: Mobilidade acadêmica. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

Este estudo tem como objetivo analisar a mobilidade acadêmica virtual na UNIPAMPA, possibilitada pelas tecnologias digitais durante o ensino remoto. Como objetivos específicos, pretende-se: a) mapear as ações institucionais da UNIPAMPA em direção a mobilidade acadêmica virtual durante o ensino remoto; b) verificar as motivações dos estudantes de graduação da UNIPAMPA para realizarem a mobilidade acadêmica virtual durante o ensino remoto; e, c) verificar as vantagens e a contribuição da mobilidade acadêmica virtual na percepção dos estudantes de graduação da UNIPAMPA.

Keywords: Academic Mobility. Digital Technologies.

MOBILIDADE ACADÊMICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: experiências de estudantes de graduação de uma universidade pública durante a Pandemia de Covid-19

1. Introdução

Com o avanço tecnológico e as constantes transformações no âmbito educacional, o Ensino Superior tem o desafio de formar indivíduos conscientes, capazes de refletir, questionar e discutir sobre a sociedade e seus desafios, a fim de encontrar soluções para os problemas da humanidade. Desta forma, o estudante universitário precisa estar inserido em um ambiente educacional que lhe dê a oportunidade de vivenciar experiências acadêmicas com pessoas de outros lugares do mundo, participar de uma rede de contatos com estudantes e professores de outras regiões, adquirir e construir novos conhecimentos científicos, e, adquirir e compartilhar conhecimentos culturais, a fim de desenvolver uma visão mais ampla de mundo, desenvolver autonomia e criatividade, e, habilidades e competências para se comunicar e atuar em qualquer parte do mundo (MACHADO; SANTOS; COSTA, 2020).

No Brasil, a mobilidade acadêmica *outgoing* e *incoming* é a forma mais conhecida de internacionalização no ensino superior, por meio dela, estudantes e professores têm a oportunidade de obter novos conhecimentos, conhecer outras culturas e adquirir uma formação mais global. No entanto, poucos estudantes têm a oportunidade de fazer a mobilidade acadêmica de forma presencial, pois devido aos altos custos financeiros às universidades brasileiras não conseguem beneficiar a todos os interessados. Desse modo, é fundamental pensar em estratégias para impulsionar e democratizar a internacionalização das instituições de ensino superior no Brasil (MACHADO; SANTOS; COSTA, 2020).

Durante a pandemia de Covid-19, a mobilidade digital tornou-se uma necessidade global em todos os contextos sociais, organizacionais e educacionais e a Internacionalização em casa (IeC) passou a ser a única forma possível de ocorrer a internacionalização no ensino superior, tanto no Brasil como no mundo, sendo assim, a mobilidade acadêmica passou a ser ofertada apenas de forma virtual. Durante esse período de ensino remoto emergencial, além das aulas que foram ofertadas nessa modalidade, bancas de defesas, palestras, seminários, congressos e eventos científicos em geral, entre outras atividades acadêmicas, também ocorreram no formato online e com a possibilidade maior de participação de estudantes e professores nacionais e estrangeiros, aproximando distâncias antes impostas pela mobilidade geográfica (CORTE; MOROSINI; FELICETTI, 2022).

A internacionalização em casa (IeC), é uma forma estratégica de ampliar o acesso a internacionalização no ensino superior, propiciando aos estudantes a oportunidade de vivenciar a mobilidade acadêmica sem a necessidade de deslocamento e de recursos financeiros, apenas com o auxílio das tecnologias digitais (OLIVEIRA; COSTA, 2022). Sabe-se que durante o ensino remoto emergencial foram ofertadas três tipos de mobilidade acadêmica virtual na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), localizada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, sendo estas: a mobilidade acadêmica internacional, ofertada por universidades estrangeiras; a mobilidade acadêmica interinstitucional, ofertada por outras universidades federais; e a mobilidade acadêmica intrainstitucional, ofertada por outros campi da mesma universidade.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a mobilidade acadêmica virtual na UNIPAMPA, possibilitada pelas tecnologias digitais durante o ensino remoto. Como objetivos específicos, pretende-se: a) mapear as ações institucionais da UNIPAMPA em direção a mobilidade acadêmica virtual durante o ensino remoto; b) verificar as motivações dos estudantes de graduação da UNIPAMPA para realizarem a mobilidade acadêmica virtual durante o ensino remoto; e, c) verificar as vantagens e a contribuição da mobilidade acadêmica virtual na percepção dos estudantes de graduação da UNIPAMPA.

Um dos maiores desafios da educação superior na América Latina é criar estratégias para fortalecer a mobilidade estudantil e profissional e fortalecer os intercâmbios científicos e culturais entre os países latino-americanos. Um outro desafio é criar estratégias voltadas à mobilidade acadêmica regional, de modo que se torne competitiva e atrativa aos estudantes e valorize as culturas nacionais promovendo integração regional e um ensino de qualidade por meio da criação de parcerias entre universidades de outras regiões do país (LUZ; MELO; ANGELO, 2005).

Portanto, como contribuição prática, pretende-se através deste estudo gerar reflexões que possam contribuir para o surgimento de pesquisas futuras sobre a mobilidade acadêmica virtual que se fortaleceu a partir da pandemia de Covid-19 e desde então continua sendo ofertada de forma online com o auxílio das tecnologias digitais. Sendo assim, ressalta-se a importância de analisar a experiência de mobilidade acadêmica virtual vivenciada pelos estudantes de graduação, bem como suas percepções em relação a esse tipo de mobilidade. A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica que deu base a este estudo.

2. Mobilidade Acadêmica virtual como oportunidade de internacionalização no ensino superior

A mobilidade acadêmica é uma das formas mais conhecidas de internacionalização no ensino superior, por meio dela, estudantes e professores vão para um outro país passar um período de estudos em uma universidade no exterior. A mobilidade acadêmica potencializa a construção do conhecimento linguístico e cultural do indivíduo; possibilita ao indivíduo vivenciar diferentes realidades; compreender diferentes contextos; e, ter uma visão mais holística, reflexiva e crítica sobre a própria formação (SANTOS; REIS, 2020). No entanto, a mobilidade acadêmica atinge apenas uma pequena parcela dos estudantes universitários, tornando necessária a criação de estratégias que visem ampliar o acesso a internacionalização no ensino superior, a fim de alcançar um número maior de estudantes (BARANZELI; MOROSINI; WOICOLESCO, 2020).

Em decorrência da pandemia de Covid19, as fronteiras foram fechadas e o fluxo de estudantes e professores em mobilidade acadêmica presencial foram impossibilitados. Desta forma, os programas de mobilidade acadêmica passaram a ser ofertados de forma virtual, e a pandemia de Covid19 acabou impulsionando e fortalecendo esse novo formato de mobilidade, ultrapassando as fronteiras do conhecimento entre estudantes nacionais e estrangeiros para além da mobilidade física (CORTE; MOROSINI; FELICETTI, 2022).

A mobilidade acadêmica virtual apresenta-se como uma estratégia de internacionalização em casa (IeC), sendo uma alternativa de baixo custo que contribui para promover a internacionalização das instituições de ensino superior, promover o intercâmbio de ideias e a interculturalidade ao conectar estudantes de outras regiões e de outros países, bem como a criação de uma rede de estudantes e professores interconectados para fomentar uma aprendizagem colaborativa e global (SALOMÃO, 2020). Entre as vantagens da mobilidade acadêmica virtual destacam-se: a possibilidade de adquirir conhecimento sobre novas formas de trabalhar, aprimorar o conhecimento sobre uma língua estrangeira, e adquirir conhecimento sobre diferentes culturas (MACHADO; SANTOS; COSTA, 2020).

De acordo com Perlim *et al.* (2018), entre as principais motivações que levam os estudantes a participarem dos programas de mobilidade acadêmica destacam-se as seguintes: vivência pessoal; conhecer outra cultura; conhecer outro país; desenvolver competências profissionais; aperfeiçoar o conhecimento sobre a língua estrangeira; prospectar alternativas de pós-graduação; e redução de custos com o intercâmbio. Em relação às principais contribuições da mobilidade acadêmica para os estudantes, os autores destacam as seguintes:

melhoramento do currículo; aperfeiçoamento de uma outra língua; conhecimento de outra cultura; desenvolvimento de competências profissionais; e vivência pessoal.

Oliveira e Freitas (2016) acrescentam que as motivações que levam os estudantes a participarem dos programas de mobilidade acadêmica são motivações pessoais, acadêmicas e profissionais. Entre as motivações pessoais os autores destacam as seguintes: sair da zona de conforto; desbravar o novo; conhecer novas culturas e novos lugares; viver o diferente; se desafiar; amadurecer; e ampliar a visão de mundo. Em relação às motivações acadêmicas, os autores destacam as seguintes: obter formação diferenciada; ter uma experiência de ensino melhor que a brasileira; aprender ou aperfeiçoar idiomas; se especializar na área de interesse; e melhorar o currículo. Quanto às motivações profissionais, os autores destacam as seguintes: ter reconhecimento profissional; visar uma carreira internacional; e aprender outras maneiras de trabalhar e de fazer negócios.

As trocas de experiências entre os estudantes em mobilidade acadêmica são muito ricas para o desenvolvimento de competências interculturais que contribuem para qualificar a formação acadêmica do estudante. Além disso, os estudantes que vivenciam essa experiência de mobilidade acadêmica podem contribuir com a comunidade acadêmica compartilhando a experiência e os conhecimentos adquiridos, tornando-se vetores da internacionalização no ensino superior e contribuindo para a formação e o desenvolvimento de outros colegas, professores e técnico-administrativos ao compartilhar os saberes adquiridos e suas perspectivas sobre realidades distintas (BARANZELI; MOROSINI; WOICOLESKO, 2020).

Todas as pessoas são nativas de alguma cultura, por esta razão, é necessário conhecer e compreender a própria cultura e outras culturas também, a fim de aprender a respeitar as diferenças entre as pessoas (MACHADO; SANTOS; COSTA, 2020). Desta forma, ressalta-se a importância de fortalecer as trocas culturais entre diferentes regiões do país e diferentes países, através de parcerias com instituições de ensino superior brasileiras e estrangeiras (OLIVEIRA; COSTA, 2022).

A internacionalização em casa (IeC) é uma alternativa acessível para promover a internacionalização do ensino e da pesquisa na educação superior, com o suporte das tecnologias digitais e sem a necessidade de deslocamentos geográficos. As tecnologias digitais favorecem o compartilhamento de conteúdos acadêmicos; a realização de pesquisas científicas em parceria com pesquisadores de universidades estrangeiras; o contato com pessoas de diferentes culturas; a troca de experiências interculturais, a troca de conhecimentos; e o trabalho colaborativo a fim de encontrar soluções para os problemas globais (MACHADO; SANTOS; COSTA, 2020).

2.1 A importância das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem

Em tempos de hibridismo tecnológico e interconectividade, as práticas pedagógicas voltadas ao ambiente virtual têm sido cada vez mais utilizadas na educação superior, com o auxílio das plataformas digitais de ensino-aprendizagem como o Moodle, o Google Classroom, o Google Meet, o Zoom, o Microsoft Teams, entre outros. Essas tecnologias digitais da informação e comunicação tem potencializado a disseminação do conhecimento, a interação entre estudantes e professores nacionais e internacionais, a diversidade cultural de diferentes pessoas em um mesmo espaço virtual, e possibilitado ao indivíduo uma visão mais holística e global, a fim de que seja capaz de atender as demandas exigidas pela contemporaneidade (SANTOS; REIS, 2020).

Desse modo, cabe ressaltar que além das plataformas digitais de ensino-aprendizagem existem outras ferramentas digitais como o Gmail, o Google Docs, o Google Sheets, o Google Slides, o Google Forms, o Canva, que também contribuem para melhorar a experiência do estudante no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, as redes sociais como o

Instagram, o Facebook, o Youtube, o Whatsapp, entre outras mídias digitais também são utilizadas para fins educativos, pois facilitam o compartilhamento de materiais como artigos, livros, vídeos e links; facilitam a disseminação do conhecimento acadêmico e científico; facilitam a troca de informações e o esclarecimento de dúvidas; permitem a transmissão de lives, eventos, palestras, seminários, conferências, simpósios e congressos; entre outros (MACHADO; SANTOS; COSTA, 2020).

As tecnologias digitais contribuem com a educação superior rompendo barreiras geográficas entre universidades de outras regiões do país e do mundo; facilitam a comunicação, a interação e o trabalho em grupo entre estudantes, professores e pesquisadores em qualquer lugar do mundo; estimulam a reflexão e o pensamento crítico sobre diversos temas; e promovem a construção do conhecimento (MACHADO; SANTOS; COSTA, 2020).

Uma vantagem trazida pelo ensino remoto durante a pandemia de Covid19 foi a facilidade de participação em eventos acadêmicos e científicos com estudantes, professores e pesquisadores de várias regiões do Brasil e de outros países. Isso só foi possível devido às tecnologias digitais que contribuem para minimizar distâncias e tempo de deslocamento, e reduzir os custos financeiros que envolvem a participação nesses eventos. Participar desses eventos contribui para enriquecer o currículo dos estudantes e qualificar sua formação acadêmica (SANTOS; REIS, 2020). Desta forma, é relevante ressaltar a importância da utilização das tecnologias digitais para fins educativos, pois por meio delas é possível estimular e democratizar o acesso à internacionalização no ensino superior.

Portanto, é necessário que as Instituições de Ensino Superior criem estratégias para romper barreiras geográficas e reduzir distâncias, promovendo o contato dos estudantes com pessoas de diversas culturas. Por meio das tecnologias digitais, os estudantes têm a possibilidade de vivenciar a troca de experiências e conhecimentos, a imersão em outras culturas, e obter acesso a uma rede de contatos mais globalizada (MACHADO; SANTOS; COSTA, 2020). Após apresentar a fundamentação teórica que deu base a esta pesquisa, a seguir apresenta-se o percurso metodológico deste estudo.

3. Percurso metodológico

Esta pesquisa de abordagem qualitativa e natureza exploratória tem o objetivo de analisar a mobilidade acadêmica virtual na UNIPAMPA, possibilitada pelas tecnologias digitais durante o ensino remoto. Como método de pesquisa, utilizou-se o estudo de caso, que segundo Yin (2001), é uma estratégia de pesquisa empírica que busca investigar em um determinado contexto fenômenos contemporâneos de forma mais abrangente, principalmente quando os limites entre os fenômenos e o contexto não estão visivelmente definidos. Neste sentido, o estudo de caso em questão foi realizado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), escolhida por conveniência e acessibilidade.

A coleta de dados ocorreu por meio de análise documental e de entrevista semiestruturada. A primeira etapa da coleta de dados foi direcionada para atender ao objetivo específico (a) mapear as ações institucionais da UNIPAMPA em direção a mobilidade acadêmica virtual durante o ensino remoto. Desse modo, foi realizada a análise documental de materiais institucionais tais como: a portaria do ensino remoto emergencial (ERE) e os editais de mobilidade acadêmica virtual (internacional, interinstitucional e intrainstitucional) para os estudantes de graduação durante o ensino remoto que foi estabelecido na UNIPAMPA em função da pandemia de Covid19 de 08 de setembro de 2020 a 26 de março de 2022.

A segunda etapa da coleta de dados foi direcionada para atender ao objetivo específico (b) verificar as motivações dos estudantes de graduação da UNIPAMPA para realizarem a mobilidade acadêmica virtual durante o ensino remoto; e ao objetivo específico (c) verificar as vantagens e a contribuição da mobilidade acadêmica virtual na percepção dos estudantes de

graduação da UNIPAMPA. Nesta etapa da coleta foram realizadas as entrevistas semiestruturadas. Segundo Gil (2008), a entrevista semiestruturada é composta por um roteiro de perguntas abertas que possibilita aos entrevistados expressarem suas percepções acerca de determinado assunto e falarem abertamente sobre o tema. O roteiro de entrevista seguiu tais orientações e foi elaborado de modo a contemplar os objetivos específicos da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas com estudantes dos cursos de graduação da UNIPAMPA que realizaram a mobilidade acadêmica virtual durante o ensino remoto, participando dos editais de mobilidade acadêmica internacional, interinstitucional e intrainstitucional. As entrevistas ocorreram em setembro de 2022 com o auxílio do aplicativo WhatsApp. Inicialmente, foi enviado e-mail ao Setor de Apoio aos Registros Acadêmicos da UNIPAMPA, com o intuito de obter o contato dos alunos do campus Santana do Livramento que realizaram a mobilidade acadêmica interinstitucional de forma virtual durante o ensino remoto. Deste modo, não foi possível obter esses dados, pois a inscrição e a matrícula dos alunos foi realizada diretamente na universidade escolhida pelos estudantes durante o processo seletivo de mobilidade acadêmica.

Em um segundo momento, foi realizada uma busca no site das universidades parceiras do Programa Promover Andifes, a fim de encontrar os editais de resultado final do processo seletivo, para então analisar as listas de alunos que haviam sido aprovados para realizarem a mobilidade acadêmica virtual nessas universidades e assim mapear alunos da UNIPAMPA campus Santana do Livramento entre os aprovados. Desta forma, foi possível encontrar 28 alunos em alguns editais analisados. A partir daí foram enviados e-mails a esses alunos convidando-os a participarem da pesquisa.

Dos 28 alunos que receberam o e-mail, apenas 03 responderam e aceitaram participar. Após o retorno desses 03 alunos, foi enviado e-mail aos 05 coordenadores de curso de graduação do campus Santana do Livramento, solicitando o encaminhamento do e-mail a lista de alunos de cada curso de graduação, com o intuito de atingir um número maior de alunos através do e-mail encaminhado pelos coordenadores aos alunos. Desta forma, apenas 02 coordenadores encaminharam o e-mail a lista de alunos do seu respectivo curso, o que resultou no retorno de mais 01 aluno querendo participar da entrevista.

Para se obter o contato dos alunos do campus Santana do Livramento que realizaram a mobilidade acadêmica intrainstitucional de forma virtual durante o ensino remoto, foi realizada uma busca no próprio site da Instituição, com o intuito de encontrar editais de resultado final do processo seletivo que continham os dados dos alunos que foram aprovados para realizarem essa mobilidade durante a pandemia. A partir da análise dos editais disponíveis no site, foi possível encontrar os dados de 09 alunos.

Desta forma, foi enviado e-mail a esses alunos, o que resultou no retorno de 03 alunos dispostos a participar da pesquisa. Além desses 03 alunos, também participou da pesquisa 01 aluno da UNIPAMPA campus Itaqui que estava realizando mobilidade acadêmica intrainstitucional no campus Santana do Livramento durante o ensino remoto. No total, participaram da entrevista 11 alunos, 04 que realizaram a mobilidade acadêmica interinstitucional virtual, 04 que realizaram a mobilidade acadêmica intrainstitucional virtual e 03 que realizaram a mobilidade acadêmica internacional de forma virtual.

Quanto aos 03 alunos que realizaram a mobilidade acadêmica internacional de forma virtual durante o ensino remoto, a princípio pretendia-se entrevistar apenas os alunos do Campus Santana do Livramento. No entanto, ao analisar os editais dos processos seletivos descobriu-se que somente 03 alunas da UNIPAMPA haviam feito esse tipo de mobilidade. Mesmo não sendo discentes do Campus Santana do Livramento optou-se por entrevistá-las para que se pudesse obter as percepções dos alunos em relação aos três tipos de mobilidade acadêmica que foram ofertadas de forma virtual durante o ensino remoto. Sendo assim, entrou-se em contato via email com as 03 alunas e elas aceitaram participar da entrevista.

Por fim, para analisar os dados coletados foi realizada a análise interpretativa que segundo Gil (2008), busca a interpretação e a compreensão do que foi relatado pelos entrevistados, permitindo ao pesquisador relacionar os dados obtidos por meio das entrevistas com a fundamentação teórica que deu base ao estudo. Após apresentar o percurso metodológico deste estudo, a seguir apresenta-se a análise dos resultados da pesquisa.

4. Análise e discussão dos resultados

A análise dos resultados foi dividida em três subseções. A primeira subseção 4.1 apresenta a Universidade Federal do Pampa e o Campus Santana do Livramento. A segunda subseção 4.2 apresenta as possibilidades de mobilidade acadêmica virtual durante o ensino remoto na UNIPAMPA. E por fim, a terceira e última subseção 4.3 apresenta a mobilidade acadêmica virtual durante o ensino remoto na percepção dos estudantes de graduação da UNIPAMPA.

4.1 Conhecendo a Universidade Federal do Pampa e o Campus Santana do Livramento

A Universidade Federal do Pampa, foi fundada no ano de 2006 na região Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul, tendo como principais objetivos oferecer à população uma educação superior pública, gratuita e de qualidade; democratizar o acesso ao ensino superior; desenvolver a região através do ensino, da pesquisa e da extensão; promover a integração com as comunidades locais; dar ênfase na formação de professores; contribuir com a geração de novos professores no Brasil; e promover a internacionalização no ensino superior por meio de convênios e acordos de cooperação e parceria com outras universidades nacionais e internacionais (PDI, 2019).

A UNIPAMPA possui 10 campi localizados nos municípios de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Atualmente, possui 70 cursos de graduação presenciais, 07 cursos de graduação EAD, 23 especializações, 20 mestrados e 05 doutorados (UNIPAMPA, 2022). No campus Santana do Livramento há 05 cursos presenciais de graduação, sendo eles Administração, Ciências Econômicas, Relações Internacionais, Direito e Gestão Pública, e 02 cursos de pós-graduação, sendo eles o Mestrado em Administração e uma Especialização em Direitos Fundamentais, Fronteiras e Justiça. Atualmente o campus Santana do Livramento conta com 1373 alunos e 65 professores (UNIPAMPA, 2022).

4.2 Possibilidades de mobilidade acadêmica virtual durante o ensino remoto

No dia 19 de agosto de 2020 a UNIPAMPA divulgou a Norma Operacional nº4/2020 que determinava as Diretrizes Operacionais para a oferta das Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (AEREs), estabelecendo a organização dos componentes curriculares dos cursos presenciais e dos cursos EaD na universidade. As AEREs são atividades pedagógicas não presenciais, realizadas de forma síncrona e assíncrona, e desenvolvidas durante a pandemia de Covid19 como única forma de permitir o andamento das aulas e com o suporte das tecnologias digitais de ensino-aprendizagem.

Antes da pandemia, a universidade promovia editais de mobilidade acadêmica que costumavam ser presenciais. Isso ocorria entre os campi da universidade (mobilidade intrainstitucional), entre as Instituições Federais no Brasil (mobilidade interinstitucional) e no exterior (mobilidade internacional). A mobilidade acadêmica internacional possibilita aos estudantes brasileiros estudarem por um determinado tempo em alguma universidade

estrangeira e permite que estudantes estrangeiros possam estudar por um determinado período em universidades brasileiras.

Durante o ensino remoto emergencial (ERE), os editais de mobilidade acadêmica passaram a ser ofertados na modalidade virtual. Um desses editais ofertados foi o edital de mobilidade acadêmica intrainstitucional, com o intuito de incentivar os acadêmicos a vivenciar novas experiências cursando disciplinas em outros cursos e em outros campi da instituição no formato virtual, como forma de complementar sua formação acadêmica.

O outro edital ofertado foi o de mobilidade acadêmica interinstitucional, em que os estudantes dos cursos de graduação da UNIPAMPA tiveram a oportunidade de participar do Programa Promover Andifes, um Programa de Mobilidade Acadêmica Virtual promovido pela parceria de Universidades Federais no Brasil, com o intuito de enriquecer as experiências vivenciadas no meio acadêmico, a formação intelectual do indivíduo e o ambiente em sala de aula, favorecendo o contato dos estudantes universitários com outros acadêmicos de diferentes culturas através da possibilidade de cursar disciplinas em outras Universidades Federais parceiras do Programa Andifes. Durante o ensino remoto, também surgiram editais de mobilidade acadêmica internacional, ofertados na modalidade virtual como uma estratégia de promover a internacionalização no ensino superior durante a pandemia de Covid19.

4.3 Mobilidade acadêmica virtual durante o ensino remoto na percepção de graduandos da UNIPAMPA

Ao analisar os dados dos entrevistados, verificou-se a expressividade da participação feminina nos processos seletivos de mobilidade acadêmica, tendo em vista que 09 dos 11 estudantes que participaram da pesquisa são mulheres. A idade dos participantes varia de 23 a 41 anos e o curso de origem de cada um deles são os seguintes: Administração, Gestão Pública, Direito, Relações Internacionais, Letras, e Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Os entrevistados foram identificados pela letra (E), por um número de (1 a 11) e pelo curso de origem de cada um. Quanto ao perfil socioeconômico dos entrevistados, os estudantes E1, E2, E5 e E10 não trabalham, enquanto que os estudantes E3, E4 e E11 são estagiários. Os estudantes E6 e E8 são bolsistas, E9 trabalha dando aulas de inglês e E7 trabalha na educação infantil.

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados

Estudante	Sexo	Idade	Curso de origem	Campus de Origem	Universidade de destino	Tipo de mobilidade
E1	Feminino	27	Administração	Santana do Livramento	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Interinstitucional
E2	Masculino	24	Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia	Itaqui	UNIPAMPA Campus Santana do Livramento	Intrainstitucional
E3	Feminino	24	Relações Internacionais	Santana do Livramento	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Interinstitucional
E4	Feminino	30	Direito	Santana do Livramento	UNIPAMPA Campus São Borja	Intrainstitucional
E5	Feminino	21	Relações Internacionais	Santana do Livramento	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Interinstitucional

E6	Masculino	27	Direito	Santana do Livramento	UNIPAMPA Campus São Borja	Intrainstitucional
E7	Feminino	41	Gestão Pública	Santana do Livramento	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Interinstitucional
E8	Feminino	39	Administração	Santana do Livramento	UNIPAMPA Campus Itaqui	Intrainstitucional
E9	Feminino	23	Letras	Bagé	Universidad Autónoma Ciudad Juárez (UACJ - México)	Internacional
E10	Feminino	26	Letras	Jaguarão	Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (BUAP - México)	Internacional
E11	Feminino	26	Letras	Bagé	Universidad de la República Uruguay (UDELAR)	Internacional

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ao serem questionadas sobre o processo seletivo para a mobilidade acadêmica, as entrevistadas que realizaram a mobilidade acadêmica internacional de forma virtual contaram por que decidiram participar e como ocorreu a escolha das disciplinas, do curso e da instituição. Inicialmente, o processo seletivo para a mobilidade acadêmica internacional que as entrevistadas E9 e E10 participaram era presencial, no entanto, devido a pandemia de Covid19 as universidades de destino das entrevistadas optaram por ofertar a mobilidade acadêmica de forma virtual. Já a entrevistada E11, participou de um processo seletivo específico de mobilidade acadêmica virtual durante o ensino remoto. As entrevistadas contaram que realizaram duas avaliações durante o processo seletivo, uma prova escrita e outra prova oral, ambas na língua estrangeira.

Verificou-se por meio das entrevistas que as principais motivações que levaram as entrevistadas a participarem do processo seletivo para a mobilidade acadêmica internacional foram as seguintes: estudar em uma cidade fronteiriça com os EUA; estudar em uma cidade histórica em outro país; melhorar o currículo; desenvolver o espanhol; conviver com nativos da língua estrangeira; conhecer a cultura de outro país; compartilhar a cultura do país de origem; viver e compartilhar a experiência internacional; e a ausência de custos com deslocamento, moradia e alimentação.

Os achados da pesquisa em relação às motivações das estudantes corroboram com o estudo de Perlin *et al.* (2018) e Oliveira e Freitas (2016). De acordo com os autores, entre as principais motivações que levam os estudantes a realizarem a mobilidade acadêmica está o desejo de conhecer outras culturas, melhorar o currículo, aperfeiçoar o conhecimento de uma língua estrangeira, e a redução de custos com o intercâmbio.

Essas motivações são percebidas nas falas das entrevistadas a seguir: “Eu escolhi a Universidad Autónoma de Ciudad Juárez (México), que faz divisa com El Paso nos EUA e fiz duas componentes curriculares, uma sobre Cultura e Sociedad Mexicana e a outra sobre Escrita Espanhola” (E9 - Letras); “Eu escolhi a Universidad Autónoma de Puebla (México) porque eu já tinha ouvido falar da universidade e da cidade de Puebla, por ser uma cidade histórica eu acabei optando por ela” (E10 - Letras); Eu queria fazer a mobilidade acadêmica internacional e aí surgiu um edital da Udelar que é a Universidad de la República do Uruguay e eu decidi fazer, e um fator que me influenciou foi justamente a língua espanhola que era um dos pontos que eu precisava trabalhar” (E11 - Letras). De acordo com Machado, Santos e Costa (2020), todas as pessoas são nativas de alguma cultura, por esta razão, é necessário

conhecer e compreender a própria cultura e outras culturas também, como menciona a entrevistada a seguir:

Eu escolhi o Programa Bramex porque eu queria melhorar o meu currículo, eu queria ter uma experiência internacional, poder conversar com falantes nativos da língua e conseguir desenvolver o espanhol, conseguir me comunicar, conhecer a cultura do país e compartilhar as culturas pra depois eu ter uma experiência legal pra dividir entre a UNIPAMPA e os meus alunos (E9 - Letras).

O relato da entrevistada em relação ao fato de querer compartilhar a experiência vivenciada na mobilidade acadêmica com outras pessoas da universidade de origem, corrobora com os achados da pesquisa de Baranzeli, Morosini e Woicolesco (2020). De acordo com os autores, os estudantes que vivenciam essa experiência de mobilidade acadêmica podem contribuir com a comunidade acadêmica compartilhando a experiência e os conhecimentos adquiridos, tornando-se vetores da internacionalização no ensino superior.

A participante E10, decidiu fazer a mobilidade acadêmica virtual por acreditar que seria uma experiência interessante de ser vivenciada. “Eu fiz porque acredito que por mais que não fosse a mesma experiência que seria no presencial, ainda assim seria uma experiência rica e importante de se experienciar” (E10 - Letras). De acordo com Baranzeli, Morosini e Woicolesco (2020), as trocas de experiências entre os estudantes em mobilidade acadêmica são muito ricas para o desenvolvimento de competências interculturais que contribuem para qualificar a formação acadêmica do estudante.

A entrevistada E11, decidiu participar do processo seletivo pelo seu interesse em aprender outras línguas e conhecer outras culturas. “Eu decidi participar do processo seletivo na época da pandemia porque eu já tinha interesse em línguas estrangeiras por causa do meu curso e também porque eu tenho muita curiosidade sobre outras culturas” (E11 - Letras). Durante a pandemia de Covid19, as fronteiras foram fechadas e o fluxo de estudantes e professores em mobilidade acadêmica presencial se tornou impossível.

Desta forma, os programas de mobilidade acadêmica passaram a ser ofertados de forma virtual e a pandemia de Covid19 acabou impulsionando e fortalecendo esse novo formato de mobilidade, ultrapassando as fronteiras do conhecimento entre estudantes nacionais e estrangeiros para além da mobilidade física (CORTE; MOROSINI; FELICETTI, 2022). A entrevistada E11 ainda relatou que já havia participado de outros processos seletivos para a mobilidade acadêmica presencial antes da pandemia, mas não conseguiu uma bolsa de estudos integral para cobrir os gastos com alimentação e moradia no outro país, como menciona na fala a seguir:

Eu já tinha participado de outros processos seletivos em relação a bolsa de estudos porque esses processos seletivos presenciais tendem a ter algum custo para o aluno, ele tem que cobrir a passagem, tem que cobrir algum tempo de moradia entre outras coisas, e essas bolsas que são completas e que não tem nenhum custo para o aluno são muito difíceis e as vagas em geral são bem escassas. Então com esse programa de mobilidade acadêmica virtual eu não teria custos para me deslocar e me manter em outro país, então pra mim isso era muito bom e também pela flexibilidade da instituição em relação aos horários (E11 - Letras).

O relato da entrevistada corrobora com os achados da pesquisa de Salomão (2020). De acordo com o autor, a mobilidade acadêmica virtual apresenta-se como uma estratégia de internacionalização em casa (IeC), sendo uma alternativa de baixo custo que contribui para promover a internacionalização das instituições de ensino superior, promover o intercâmbio de ideias e a interculturalidade ao conectar estudantes de outras regiões e de outros países, bem como a criação de uma rede de estudantes e professores interconectados para fomentar uma aprendizagem colaborativa e global.

Quanto ao processo seletivo para a mobilidade acadêmica interinstitucional realizada entre universidades federais, os estudantes realizaram a inscrição pelo link disponibilizado

pelas universidades parceiras do Programa Promover Andifes, tendo como critério de aprovação uma boa média de notas no histórico escolar. Verificou-se por meio das entrevistas que a principal motivação que levou as entrevistadas a escolherem a universidade e as disciplinas foi a possibilidade de estudarem em universidades renomadas e cursarem disciplinas que abordassem temas de seus interesses.

Essa motivação é percebida na fala das entrevistadas a seguir: “Eu escolhi a UFG porque dentre as opções que tinha era uma das mais renomadas e escolhi duas disciplinas uma de História e outra de Filosofia porque eram cadeiras que iam agregar na minha vida acadêmica e que seria muito bom pra eu colocar no meu currículo lattes” (E3 - Relações Internacionais); “O critério que eu utilizei pra escolher a instituição foi optar pelas universidades mais renomadas, eu escolhi três, a UFV, a UFG e a UNB e as disciplinas eram relacionadas aos meus temas de interesse como feminismo e assistência social” (E7 - Gestão Pública).

Quanto ao processo seletivo para a mobilidade acadêmica intrainstitucional entre os *campi* da UNIPAMPA, os estudantes realizaram a inscrição pelo link disponibilizado pela universidade, tendo como critério de aprovação uma boa média de notas no histórico escolar. A principal motivação que levou os entrevistados a escolherem o campus, o curso e as disciplinas foi a possibilidade de adiantar disciplinas obrigatórias do curso de origem e adquirir conhecimento de outras áreas.

Essa motivação é percebida na fala dos entrevistados a seguir: “Eu decidi participar porque o meu curso requer que a gente tenha conhecimento de outras áreas, eles possibilitam essa vantagem da gente fazer não apenas as cadeiras do curso, mas também outras cadeiras de fora do campus” (E2 - Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia); “Eu fiz a mobilidade pra conseguir adiantar cadeiras no meu curso, eu fiz cadeiras que estavam sendo ofertadas no curso de Direito de São Borja que só seriam ofertadas posteriormente no meu curso de Direito” (E6 - Direito); “Eu quis fazer a mobilidade pra poder cursar uma disciplina de Libras no campus de Itaqui, porque não tinha no meu campus de Santana do Livramento e eu queria que tivesse essa disciplina no meu currículo” (E8 - Administração).

Ao serem questionadas sobre as vantagens de cursar disciplinas pela mobilidade acadêmica virtual, as entrevistadas que realizaram a mobilidade internacional em universidades estrangeiras, contaram sobre as vantagens desta mobilidade. Verificou-se por meio das entrevistas que entre as principais vantagens destacam-se: a experiência enriquecedora; a ausência de custos com passagens aéreas, transporte, moradia e alimentação; aprender sobre a cultura e a sociedade de outro país; conseguir identificar as diferenças entre a língua do país de origem e a língua do país estrangeiro; participar de eventos promovidos pela universidade estrangeira; conhecer outras pessoas; compartilhar sobre as culturas dos países; ter conhecimento sobre novos autores; ter acesso a uma diversidade de literaturas; aprender e explorar outras áreas do conhecimento; e adquirir novos conhecimentos.

Essas vantagens são percebidas nas falas das entrevistadas a seguir: “Ter feito a mobilidade acadêmica mesmo que de forma virtual foi uma experiência enriquecedora, então isso já foi uma vantagem, além disso, o fato de não precisar gastar com transporte, alimentação e passagens aéreas eu também vejo como uma vantagem” (E10 - Letras); “Fazer intercâmbio em outro país ainda é um luxo pra muitos estudantes mesmo com bolsa de estudos, então poder fazer essa mobilidade acadêmica internacional sem custos com alimentação, moradia e transporte já foi uma vantagem imensa pra mim” (E11 - Letras).

O relato da entrevistada E11 corrobora com os achados da pesquisa de Machado, Santos e Costa (2022). De acordo com os autores, poucos estudantes têm a oportunidade de fazer a mobilidade acadêmica de forma presencial, pois devido aos altos custos financeiros às universidades brasileiras não conseguem beneficiar a todos os interessados. A participante E9 relatou que por meio das disciplinas cursadas na mobilidade acadêmica virtual, ela conseguiu

aprender sobre a cultura e a sociedade mexicana e a refletir e comparar sua língua materna com a língua estrangeira, como menciona na fala a seguir: “Pra mim foi vantajoso conseguir analisar e perceber essas diferenças entre a escrita de uma língua e a escrita de outra e aprender sobre a cultura e a sociedade mexicana, essa parte foi fundamental pra mim” (E9 - Letras). A entrevistada E10, falou sobre a experiência de participar dos eventos promovidos pela universidade estrangeira enquanto realizava a mobilidade acadêmica virtual.

Uma vantagem foi que teve vários eventos que o pessoal responsável pelos intercâmbios da UAP fizeram, foram vários momentos muito bons, em que eu conheci um pessoal bem querido, a gente realmente tava ali pra compartilhar sobre a cultura, realmente esses momentos foram bem incríveis, esses Cafés Internacionais que era assim que a gente chamava, era o momento pra falar sobre a cultura, falar como tava sendo a experiência de intercâmbio e tudo mais. Uma outra vantagem foi que eu tive conhecimento de muitos novos autores e também de uma boa diversidade de literaturas, eu pude ter acesso a esse conteúdo que eu não teria, se não tivesse essa opção de mobilidade acadêmica virtual. Então foi muito interessante, foi bastante incrível tanto nos estudos de linguística como nos estudos culturais, foi super válido (E10 - Letras).

O relato da entrevistada corrobora com os achados da pesquisa de Santos e Reis (2020). De acordo com os autores, a mobilidade acadêmica potencializa a construção do conhecimento linguístico e cultural do indivíduo; possibilita vivenciar diferentes realidades; compreender diferentes contextos; e ter uma visão mais holística, reflexiva e crítica sobre a própria formação. A participante E11 relatou que uma vantagem da mobilidade acadêmica virtual foi a oportunidade de poder explorar outras áreas do conhecimento e acessar um campo de estudo que não era tão acessível a ela, porque não havia nenhum curso dessa área em seu campus e através da mobilidade acadêmica virtual foi possível ter acesso a esse conhecimento e ainda conectá-lo com a língua espanhola. As entrevistadas E11 e E9 também relataram as desvantagens da mobilidade acadêmica virtual, como é visto nas falas a seguir:

Em relação às desvantagens eu acredito que a principal é não vivenciar essa parte de turismo, de estar em outro país, de ter esses contatos mais próximos que a gente não tem na mobilidade acadêmica virtual, esses contatos naturais da língua e de poder ir ao mercado, ir numa farmácia, se comunicar com as pessoas na rua. Então essa parte da comunicação ela fica um pouco prejudicada porque tu não vai ter esse contato tão natural com a língua, o teu contato de conversação é ali dentro do ambiente virtual com teus colegas e professores, então tu acaba ficando somente num nível de formalidade com a língua e dentro de um contexto que te limita (E11 - Letras).

Eu queria muito conhecer os pontos turísticos tanto do México como também atravessar a fronteira e conhecer os Estados Unidos, eu queria conhecer a língua, conhecer a cultura e o tanto que o pessoal fala que mexicano gosta de muita pimenta, então eu queria experimentar as comidas de lá, queria ver se eu ia aguentar comer as comidas de lá, é mais nesse sentido mesmo de vivenciar, de explorar, de sair do Brasil e ter novas lentes culturais e conviver com os nativos da língua. A gente se prepara bastante, idealiza como será a conversação, qual dificuldade que eu vou ter, será que eles vão conseguir me entender ou não, como será que é a comida, como será que é a cultura, será que eu vou encontrar algum brasileiro lá também, então nesses aspectos tu acaba te frustrando (E9 - Letras).

Em relação às vantagens de cursar disciplinas pela mobilidade acadêmica virtual, os entrevistados que realizaram a mobilidade interinstitucional em outras universidades federais, contaram sobre as vantagens desta mobilidade. Verificou-se por meio das entrevistas que entre as principais vantagens destacam-se: a oportunidade de conhecer um ambiente diferente do que está habituado, tendo em vista que cada estado tem uma cultura diferente; a oportunidade

de enriquecer o conhecimento intelectual; a oportunidade de conhecer outras pessoas; e a oportunidade de cursar disciplinas sem precisar se deslocar até outro estado, considerando os custos financeiros que o acadêmico teria se a mobilidade fosse presencial.

Essas vantagens são percebidas nas falas das entrevistadas a seguir: “Eu acredito que a vantagem em si pra mim foi que eu aprendi coisas novas, coisas diferentes, eu conheci um meio diferente do que a gente vive aqui, eu acho que pra mim isso já foi uma grande vantagem” (E1 - Administração); “As vantagens de poder cursar disciplinas em uma universidade de outro estado é a possibilidade que você tem de poder enriquecer o seu conhecimento, ter uma outra visão, participar de outros debates e conhecer outras pessoas que têm pensamentos diferentes” (E5 - Relações Internacionais).

Os relatos das entrevistadas aproximam-se dos achados da pesquisa de Machado, Santos e Costa (2020). De acordo com os autores, o estudante universitário precisa estar inserido em um ambiente educacional que lhe dê a oportunidade de vivenciar experiências acadêmicas com pessoas de outros lugares do mundo, participar de uma rede de contatos com estudantes e professores de outras regiões, adquirir e construir novos conhecimentos científicos, e, adquirir e compartilhar conhecimentos culturais, a fim de desenvolver uma visão mais ampla de mundo, desenvolver autonomia e criatividade, e, habilidades e competências para se comunicar e atuar em qualquer parte do mundo.

As entrevistadas E3 e E7 também relataram as vantagens deste tipo de mobilidade acadêmica. “Eu acho que a maior vantagem foi que eu pude cursar as disciplinas do outro curso sem sair de casa, se eu fosse fazer essa mobilidade presencialmente eu teria que me deslocar até a UFG e aí eu não teria como cursar os dois cursos ao mesmo tempo” (E3 - Relações Internacionais); “Eu acho que a vantagem foi ter uma nova experiência em uma outra universidade, poder ter contato com acadêmicos e professores de outra instituição sem precisar me deslocar até lá e sem ter custos para poder cursar as disciplinas” (E7 - Gestão Pública).

Os relatos das entrevistadas vão ao encontro dos achados da pesquisa de Machado, Santos e Costa (2020). De acordo com os autores, as tecnologias digitais contribuem com a educação superior rompendo barreiras geográficas entre universidades de outras regiões do país e do mundo; facilitam a comunicação, a interação e o trabalho em grupo entre estudantes, professores e pesquisadores em qualquer lugar do mundo; estimulam a reflexão e o pensamento crítico sobre diversos temas; e promovem a construção do conhecimento.

Em relação às vantagens de cursar disciplinas pela mobilidade acadêmica virtual, os entrevistados que realizaram a mobilidade intrainstitucional entre os *campi* da UNIPAMPA, contaram sobre as vantagens desta mobilidade. Verificou-se por meio das entrevistas que entre as principais vantagens destacam-se: a experiência e o conhecimento adquirido; a oportunidade de conhecer outros estudantes e outros professores; a não necessidade de deslocamento; a redução de custos e a possibilidade de adiantar disciplinas.

Essas vantagens são percebidas nas falas dos entrevistados: “Bom, a vantagem de realizar a mobilidade acadêmica é o conhecimento e a experiência que a gente adquire em estudar em outro curso, em outro campus e também o contato com novos colegas” (E2 - Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia). “Pra mim foi bem vantajoso porque eu não precisei me deslocar até lá, porque as tecnologias permitiam que eu “estivesse lá” sem estar fisicamente lá” (E6 - Direito); “Uma vantagem foi que nessa disciplina que eu fiz em Itaquí tinha alunos de Uruguaiana, de Bagé e de Dom Pedrito e durante todo o semestre a gente acaba tendo uma troca de ideias e essa comunicação agrega e dá valor até pra gente realizar as atividades do nosso campus” (E8 - Administração).

Uma outra vantagem que os estudantes tiveram, propiciada pelo uso das tecnologias digitais durante o ensino remoto foi a possibilidade de participação em eventos nacionais e internacionais, antes inviabilizados pelo custo e pela distância. Os estudantes de graduação

tiveram a oportunidade de participarem mais de eventos de divulgação científica porque eles se tornaram abertos à participação online com custos menores e sem a necessidade de deslocamento. Durante o ensino remoto, alunos e professores do ensino superior tiveram essa oportunidade de aumentar suas conexões com pesquisadores de outras cidades, estados e até países diferentes por meio da participação em eventos online e grupos de pesquisa online.

Essa vantagem propiciada pelo uso das tecnologias digitais durante o ensino remoto é percebida na fala dos entrevistados a seguir: “Eu participei de vários eventos online de Relações Internacionais na UFRGS e na UFPEL que seriam presenciais se não fosse o ensino remoto, basicamente todos esses eventos têm um custo e eu não gastei nada porque foram online” (E3 - Relações Internacionais); “Eu apresentei um trabalho em um evento da USP, foi uma sensação muito boa participar de forma online porque se fosse presencial eu não teria como ir apresentar e teria perdido essa oportunidade que foi muito importante pro meu currículo e pro meu conhecimento” (E5 - Relações Internacionais); “Eu apresentei artigo em dois eventos da área da Administração, um no ECOINNOVAR e outro no ENANPAD, ambos de forma online e também participei de congressos e seminários na área do Direito” (E6 - Direito).

Os relatos dos entrevistados corroboram com os achados da pesquisa de Santos e Reis (2020). De acordo com os autores, uma vantagem trazida pelo ensino remoto durante a pandemia de Covid19 foi a facilidade de participação em eventos acadêmicos e científicos com estudantes, professores e pesquisadores de várias regiões do Brasil e de outros países. Isso só foi possível devido às tecnologias digitais que contribuem para minimizar distâncias e tempo de deslocamento, e reduzir os custos financeiros que envolvem a participação nesses eventos. Participar desses eventos contribui para enriquecer o currículo dos estudantes e qualificar sua formação acadêmica. Desta forma, é relevante ressaltar a importância da utilização das tecnologias digitais para fins educativos, pois por meio delas é possível estimular e democratizar o acesso à internacionalização no ensino superior.

Os eventos citados pelos entrevistados são eventos científicos nacionais de abrangência internacional, realizados de forma presencial em cidades ou estados diferentes. Durante a pandemia esses eventos foram todos realizados de forma virtual, possibilitando aos acadêmicos participarem sem custos com deslocamento e até mesmo com hospedagem, dependendo da distância do local do evento.

Em relação às desvantagens da mobilidade acadêmica virtual, os entrevistados que realizaram a mobilidade acadêmica interinstitucional e intrainstitucional, mencionaram como desvantagens a falta de privacidade para estudar em casa, sem barulhos e interrupções; e a dificuldade para manter a concentração nas disciplinas virtuais e o mesmo foco que mantêm nas disciplinas presenciais. Alguns entrevistados também mencionaram a dificuldade em relação à conexão com a internet que em alguns momentos da aula ficava oscilando e um pouco de dificuldade para aprender ou se adaptar às plataformas digitais de ensino-aprendizagem. No entanto, a principal desvantagem mencionada pelos entrevistados refere-se a falta do convívio social, da interação e das relações interpessoais que os estudantes têm com os colegas e professores no ensino presencial.

Ao serem questionadas sobre a contribuição da mobilidade acadêmica virtual para a formação dos estudantes, as entrevistadas que realizaram a mobilidade internacional em universidades estrangeiras, contaram sobre a contribuição desta mobilidade. Na percepção das entrevistadas a mobilidade acadêmica virtual contribuiu para enriquecer o currículo; agregar conhecimento; ter acesso a conteúdos diferentes; conhecer novos autores; conhecer outras literaturas; ter contato com nativos da língua estrangeira; compartilhar sobre o país de origem; aprender sobre o país estrangeiro; ter acesso a uma outra área do conhecimento; e ter acesso a novas teorias e a outros pensadores como mencionam as entrevistadas a seguir:

Eu agradeço muito a oportunidade que eu tive, da UNIPAMPA ter essas parcerias com outras universidades, eu acho que isso agrega muito no currículo dos alunos, então mesmo que a minha mobilidade não tenha sido presencial ela agregou pro meu conhecimento e eu agradeço muito essa oportunidade de poder vivenciar e explorar um pouquinho mais, claro que eu queria mais, mas mesmo assim essa oportunidade valeu muito a pena e agregou bastante no meu currículo (E9 - Letras).

Eu acho que os pontos que contribuíram pra minha formação foi ter acesso a conteúdos diferentes que eu não tinha visto antes, conhecer novos autores e outras literaturas, então isso foi bem válido. E em relação à linguagem a gente realmente vê as pessoas usando a língua, não é apenas a gramática, aquele contexto que a gente não tem bem certeza quando não é um falante real da língua e isso foi muito importante pra minha formação. Além disso, poder ter contato com outras pessoas mesmo que tenha sido um contato pequeno comparado com a mobilidade presencial, ainda assim foi super bom poder compartilhar um pouquinho esses momentos nos Cafés Internacionais, compartilhar um pouquinho sobre o Brasil também, então eu pude aprender sobre o México e também pude compartilhar sobre o Brasil (E10 - Letras).

A entrevistada E11 relatou que a mobilidade acadêmica virtual foi um divisor de águas em sua trajetória acadêmica, pois deu a ela a oportunidade de entrar em contato com novas teorias e outros pensadores, e isso acabou direcionando-a em seu trabalho de conclusão de curso, como menciona a seguir: “Foi uma coisa bem inesperada assim, foi uma surpresa magnífica, provavelmente se eu não tivesse cursado essa mobilidade acadêmica na Udelar eu não teria feito essa relação, essa conexão que foi muito interessante para a minha pesquisa” (E11 - Letras). A entrevistada E11 também mencionou o nível de imersão e a acessibilidade como os principais fatores que diferenciam a mobilidade acadêmica presencial da mobilidade acadêmica virtual, como é percebido na fala a seguir:

Eu acredito que a gente tem um nível menor de imersão na mobilidade acadêmica virtual, mas ela é compensada quando a gente pensa no fator da acessibilidade, hoje em dia, pela realidade que eu vejo na minha universidade entre as pessoas que eu conheço não é acessível pra nós participar desses programas, mesmo com bolsa os custos pra fazer a mobilidade acadêmica presencial ainda são muito altos. Então a gente presencia, muitas vezes, colegas fazendo vaquinha online, vendendo rifa, vendendo doce, fazendo várias coisas pra tentar cobrir esses custos mesmo com a bolsa, porque não é acessível a todos, já na mobilidade acadêmica virtual a gente tem uma acessibilidade bem maior porque a gente não tem esses custos (E11 - Letras).

Na percepção dos estudantes que realizaram a mobilidade interinstitucional e intrainstitucional, a mobilidade acadêmica virtual contribuiu para enriquecer o conhecimento dos estudantes e agregar essa experiência positiva ao currículo deles, como mencionam nas falas a seguir: “Eu acho que vai contribuir bastante porque eu quero fazer mestrado e eu acho que vai contar bastante no meu currículo lattes que eu fiz mobilidade acadêmica em outra universidade” (E3 - Relações Internacionais); “Contribuiu de forma que eu pude enriquecer o meu conhecimento e agregar essa experiência no meu currículo, eu pude ter uma disciplina a mais com um conhecimento diferente pra que eu tivesse um debate mais amplo nas disciplinas do meu curso” (E5 - Relações Internacionais); “Contribuiu em mais conhecimento e para o próprio currículo, no meu histórico vai constar essa disciplina que eu fiz em outra universidade” (E7 - Gestão Pública).

Ainda sobre a mobilidade acadêmica virtual vivenciada pelos estudantes de graduação da UNIPAMPA, os entrevistados relataram que a experiência contribuiu de forma positiva na trajetória acadêmica dos estudantes, dando-lhes a oportunidade de conhecer, aprender e interagir com novas pessoas, ainda que de forma virtual. Além disso, os entrevistados

acreditam que futuramente essa experiência possa contribuir com suas carreiras, pois as disciplinas cursadas por meio da mobilidade acadêmica virtual serviram para complementar o currículo tornando-o mais atrativo ao mercado de trabalho.

Essa percepção em relação a contribuição da mobilidade acadêmica virtual é relatada na fala dos entrevistados a seguir: “Eu acredito que isso venha somar para o meu histórico acadêmico, pois foi uma experiência incrível, foi muito enriquecedor estudar com o pessoal lá de Uberlândia” (E1 - Administração); “A mobilidade acadêmica virtual contribuiu bastante para complementar o meu currículo lattes pro mercado financeiro, eu incrementei o meu currículo com bastante cadeiras da área administrativa e futuramente isso se torna muito interessante para o mercado de trabalho” (E2 - Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia); “Eu acredito que a mobilidade acadêmica contribuiu porque me proporcionou conhecimento e troca de saberes com outras pessoas e isso vai ser de muita valia para a minha formação” (E8 - Administração).

Por fim, os estudantes, ainda, relataram que não teriam condições de arcar com os custos de deslocamento e os custos financeiros em geral se a mobilidade acadêmica fosse presencial como menciona o entrevistado a seguir: “Se não fosse no modo online eu não conseguiria fazer a mobilidade acadêmica porque eu não teria como me deslocar até esses locais, eu não teria concorrido devido à dificuldade de deslocamento, não teria como me manter e me sustentar financeiramente” (E2 - Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia). Após apresentar a análise dos dados, a seguir apresenta-se as considerações finais deste estudo.

Considerações finais

Esta pesquisa de abordagem qualitativa e natureza exploratória teve como objetivo analisar a mobilidade acadêmica virtual na UNIPAMPA, possibilitada pelas tecnologias digitais durante o ensino remoto. Como método de pesquisa utilizou-se o estudo de caso, como técnica de coleta de dados a análise documental e a entrevista semiestruturada, e como técnica de análise de dados a análise interpretativa. Os participantes da pesquisa foram estudantes de graduação da UNIPAMPA que realizaram a mobilidade acadêmica internacional, a mobilidade acadêmica interinstitucional ou a mobilidade acadêmica intrainstitucional, todas de forma virtual durante o ensino remoto. Entre os principais resultados deste estudo destaca-se o nível de imersão e acessibilidade, que são os fatores que diferenciam a mobilidade acadêmica virtual da mobilidade acadêmica presencial.

Teoricamente, este estudo contribuiu com a literatura fornecendo conhecimento acerca das motivações, vantagens e contribuições que envolvem a mobilidade acadêmica virtual, tendo em vista que ao pesquisar nas bases de dados Google Acadêmico, Spell, Scielo, Periódicos Capes, Scopus e Web of Science não foram encontrados estudos empíricos aplicados sobre a mobilidade acadêmica intrainstitucional e a mobilidade acadêmica interinstitucional. Além disso, este estudo contribuiu para preencher uma lacuna de estudos específicos sobre a mobilidade acadêmica virtual, pois ao pesquisar sobre essa temática nas bases de dados, observou-se que os estudos existentes sobre o tema tem como foco a temática da Internacionalização em Casa (IeC). Este estudo contribuirá para gerar reflexões que possam contribuir para o surgimento de pesquisas futuras sobre a mobilidade acadêmica virtual, que se fortaleceu a partir da pandemia de Covid-19 e desde então continua sendo ofertada de forma online com o auxílio das tecnologias digitais.

O estudo teve como limitação o número de entrevistados, tendo em vista que não houve um retorno da maioria dos estudantes que foram convidados a participar das entrevistas. Desta forma, não foi possível obter um panorama mais abrangente sobre o tema. Como sugestões de pesquisas futuras sugere-se que sejam realizadas outras pesquisas qualitativas com o intuito de analisar a experiência de mobilidade acadêmica virtual

vivenciada pelos estudantes de graduação em outras universidades federais, pois não foram encontrados estudos empíricos aplicados sobre nenhum dos três tipos de mobilidade acadêmica virtual (internacional, interinstitucional e intrainstitucional). Portanto, considerando essas lacunas de pesquisa, compreende-se a necessidade da realização de estudos futuros sobre essa temática.

Referências

BARANZELI, C.; MOROSINI, M. C.; WOICOLESCO, V. G. A chave está na troca: estudantes de mobilidade como vetores da internacionalização em casa. **Série-Estudos**. v. 25, n. 53, p. 253-274. Campo Grande - MS. Jan/abril, 2020.

CORTE, M. G. D.; MOROSINI, M. C.; FELICETTI, V. L. Internacionalização da educação superior na perspectiva Sul-Sul: Movimentos e contextos emergentes em tempos pandêmicos. **Revista Internacional de Educação Superior**. v. 8, p. 1-27, Campinas, SP, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUZ, R. J. P.; MELO, P. A.; ANGELO, G. V. EDUCAÇÃO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA: A convergência necessária. **Revista de Ciências da Administração**. v.7, n.13, jan/jul, 2005.

MACHADO, K. G. W.; SANTOS, P. K.; COSTA, C. S. As contribuições das tecnologias digitais para a internacionalização da educação superior em casa e a construção da cidadania global. **Revista Cocar**. v. 14, n. 29, p. 700-722, mai/ago, Belém/Pará, 2020.

OLIVEIRA, M. R.; COSTA, M. L. D. Internacionalização da Educação Superior: Emergências no contexto da pandemia. **Revista Húmus**. v. 12, n. 35, 2022.

OLIVEIRA, A. L.; FREITAS, M. E. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: A visão de alunos e professores universitários. **Educação em Revista**. v. 32, n. 03, p. 217-246, Jul/Set, Belo Horizonte/MG, 2016.

PERLIM, A. P.; ROSSATO, G.; MOTKE, F. D.; GOMES, C. M.; KNEIPP, J. M. Fatores motivacionais e contribuições das mobilidades internacionais de estudantes de uma instituição federal do Rio Grande do Sul. **RBPAAE**. v. 34, n. 3, p. 775 - 794, set./dez. 2018.

SALOMÃO, A. C. B. Intercâmbios virtuais e a internacionalização em casa: reflexões e implicações para a linguística aplicada. **Estudos Linguísticos**. v. 49, n. 1, p. 152-174, São Paulo, abr. 2020

SANTOS, G. M. T.; REIS, J. P. C. Covid-19 e internacionalização em casa: Potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem na educação superior. **Boletim de Conjuntura**. v. 4, n. 11, 2020.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **PDI. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.